

Construindo a identidade docente: o início de uma jornada na escola estadual dom Nivaldo Monte

Victor Enzo Fontes Câmara ¹

José Icaro Paula Bezerra ²

Leonel França Maia ³

Marcos Saiande Casado ⁴

10

1. Introdução

Primeiramente, cabe-nos aprofundar acerca dos objetivos gerais deste estágio inicial. Esse primeiro contato dos estudantes com o seu futuro ambiente de atuação é caracterizado como um conhecimento prévio, a base para a futura atuação profissional, que é a observação e - conseqüentemente - as reflexões, diálogos com os principais profissionais em questão, a coordenadora pedagógica, o diretor, o coordenador da área de humanas e supervisor de campo, assim como também o orientador de estágio. Possíveis participações em atividades com a permissão ou convite de algum profissional do ambiente, entre outras coisas.

A escolha do campo de estágio se configurou a partir da necessidade de estarmos inseridos no contexto escolar que permitisse acesso favorável para conosco. A Escola Dom Nivaldo Monte é uma escola modelo no que diz respeito a educação de Ensino Integral, localizada no estado do Rio Grande do Norte (RN), na cidade de Parnamirim, no bairro de Emaús, se caracteriza pelo constante crescimento abrigando a população de classe média. O nosso estágio foi realizado em nove dias letivos, no horário das 07h30 às 12h, totalizando 40 horas e 50 minutos.

Destacamos a importância de unir a teoria com a experiência prática e como ambas possuem equivalência à formação profissional. Para Pimenta e Lima (2006) a relação dialética entre teoria e prática é necessária para compreender as diversas dimensões que se originam na experiência do estágio de formação de professores. Podemos observar esse argumento na seguinte

passagem do texto *Estágio e Docência*:

Nesse processo, o papel das teorias é o de iluminar e oferecer instrumentos e esquemas para análise e investigação, que permitam questionar as práticas institucionalizadas e as ações dos sujeitos e, ao mesmo tempo, se colocar elas próprias em questionamento, uma vez que as teorias são explicações sempre provisórias da realidade. (Pimenta; Lima, 2006, p. 12-13.)

Desse ponto de vista, podemos compreender de melhor maneira a prática educativa, seu real significado e suas implicações no processo de formação de licenciandos. Segundo as autoras,

[...] um traço cultural compartilhado e que tem relações com o que acontece em outros âmbitos da sociedade e de suas instituições. Portanto, no estágio dos cursos de formação de professores, compete possibilitar que os futuros professores se apropriem da compreensão dessa complexidade das práticas institucionais e das ações aí praticadas por seus profissionais, como possibilidade de se prepararem para sua inserção profissional. (Pimenta; Lima, 2006, p. 12-13)

Sendo assim, o texto consegue dialogar com nossa experiência enquanto estagiários e nos guiar em determinados aspectos sobre o que é ser e agir no ambiente profissional.

2. A vivência do estágio supervisionado

Ao chegarmos no primeiro dia de estágio, fomos bem acolhidos por todo o corpo docente e os demais funcionários da escola. Na primeira recepção, devido a compromissos do nosso professor supervisor junto à Diretoria Regional de Educação e Cultura (DIREC), ficamos na companhia da professora que atua como, denominada pela escola, suporte pedagógico. Conhecemos o ambiente escolar e sua estrutura física que apresenta em sua composição espaço

amplo com corredores abertos, área externa com bebedouros, lixeiras, mesas, área verde agradável, salas em um mesmo nível arquitetônico de fácil acesso, visando destacar a continuidade entre os corredores, permitindo acesso facilitado para todas as salas.

Imagem 01 - Área de Convivência da Escola.



Fonte: acervo pessoal. a acessibilidade.

Em sua estrutura geral a escola dispõe: biblioteca Jorge Amado; sala de descanso direcionada aos alunos; coordenação; reprografia e financeiro; sala de pós-médio; sala de estudos dos professores; sala de distribuição de material; laboratório de ciências; sala de projeto de vida; almoxarifado; refeitório; sala de jogos; banheiro para alunos; 6 salas de aulas: matemática, educação física, língua inglesa e espanhola, língua portuguesa, biologia, química, física, sociologia, história e filosofia; quadra poliesportiva; laboratório de informática; sala dos professores; sala de recurso multifuncional; direção; banheiro dos professores e secretaria.

Todas as salas são sinalizadas com cartazes em libras e suas demarcações, muito bem elaboradas, devido ao fluxo de

mudança de salas em que os alunos realizam, os professores ficam fixos nas salas.

Imagem 02 - Cartaz em libras



Fonte: acervo pessoal.

Apesar de apresentar uma boa estrutura de forma geral, destacamos que não são todas as salas de aulas que apresentam bom funcionamento. Algumas ressalvas são: sala de pós-médio, sala de jogos (a instituição possui a intenção de melhorá-la) e a sala “projeto de vida”, a qual encontra-se desativada devido a suspensão do Novo Ensino Médio.

A escola possui banheiros limpos, com sabonete líquido, papéis, ocorre a manutenção da limpeza no decorrer do dia. Devido à questão das salas fixas das disciplinas escolares, os estudantes realizam o trânsito para os locais das aulas de forma autônoma.

Uma sala que merece destaque é a de Recurso Multifuncional, que atende as demandas dos alunos que necessitam de uma atenção mais específica de acordo com suas necessidades. Cada aluno que possui

determinadas necessidades em suas especificidades pode obter o acompanhamento duas vezes por semana, com 50 min por dia.

Ainda sobre a observação da estrutura, notamos que, em relação ao almoço, a instituição Dom Nivaldo Monte oferece cardápios fixos para cada dia da semana. A escola disponibiliza alimentação adequada aos estudantes - ainda mais nesse contexto de educação integral, o qual necessita de pratos nutritivos. Além disso, nos foi relatado pela professora que atua no suporte pedagógico, que com o objetivo de evitar possíveis tumultos durante o momento do almoço, há uma dinâmica consolidada. Para cada dia, as turmas são organizadas em ordem de prioridade, com revezamento diário entre elas.

Realizamos a leitura de um dos documentos da instituição escolar - o Projeto Político Pedagógico (PPP) - o qual apresenta: a história do ambiente de ensino em questão, sua caracterização, a justificativa do projeto, objetivo geral, finalidade, concepção de ensino, relação professor-aluno, perfil do aluno ao qual é atendido, referencial teórico metodológico, proposta curricular, objetivos gerais por áreas do conhecimento, objetivos específicos por disciplina, metodologia de ensino da escola, ementa, entre outras coisas acerca da organização e funcionamento do colégio.

Nos encontramos com o professor de geografia e coordenador da área de ciências humanas da instituição. O acompanhamos na sala de estudo dos professores para que pudéssemos observar o processo de desenvolvimento criativo na elaboração

de um plano de aula.

Pudemos observar que a elaboração do plano de aula do professor é baseada em um sistema bimestral, devido a uma demanda da escola que funciona em tempo integral, sendo seu plano de aula em outras instituições de ensino elaborado em um plano trimestral. Tivemos a oportunidade de vivenciar apenas os planejamentos individuais. Após o encerramento da greve de professores do estado do RN, no início do ano letivo de 2023, ao retornar às atividades, o planejamento coletivo foi afetado em decorrência de alterações do calendário das atividades escolares.

A escola adotou o modelo curricular do Novo Ensino Médio (NEM). Segundo a gestão da escola, não foi possível retornar ao modelo do ensino médio tradicional, tendo em vista que não foram expostos outros indicativos de orientação curricular por parte da Secretaria Estadual de Educação do RN. Além disso, por ser uma escola de tempo integral e assumir a inclusão social como um aspecto fundamental das suas práticas cotidianas, observamos que os professores empregam estratégias didático-pedagógicas com a finalidade de contemplar as necessidades dos estudantes. Também é possível observar, ainda, o trabalho com eixos integradores, no qual as disciplinas se interligam e fazem conexões de forma interdisciplinar.

A escola possui em seu corpo docente sete professores que possuem habilidades específicas voltadas à educação especial. Os docentes estão atualmente distribuídos em diferentes âmbitos da escola - coordenação e agentes pedagógicos - e

destacamos também que o corpo discente é composto por alunos com Necessidades Educacionais Específicas (NEE).

Novamente fomos acompanhados pela professora que atua no suporte pedagógico, a fim de conseguirmos observar mais sobre suas funções. Constatamos que o processo de realocação de alunos em outras turmas é opção que a escola adota quando detectado caso bullying ou outras formas de violência. Vale observar que os alunos podem solicitar, junto à coordenação pedagógica a mudança de sala, e o pedido é analisado pelo corpo docente que tem o papel de deferir ou indeferir os eventuais requerimentos.

Em um momento com a coordenadora pedagógica, conseguimos obter a informação de que a escola, atualmente, se encontra em parceria com uma universidade particular do Estado do Rio Grande Norte, com realizações de acompanhamento psicológico, circuitos de palestras, atendimentos pontuais, entre outros.

Em um outro diálogo entramos em um assunto um pouco mais delicado, ao tratar sobre a evasão escolar, porém, a escola não possui números significativos que apontem para tal. Em questão da evasão, entramos numa pauta social, a condição econômica familiar e, segundo as informações de parte do corpo docente, ocorreu um maior destaque na condição social da classe média, o que também pactuou de forma positiva para dados pouco simbólicos ao se tratar da evasão. Mas destaca-se que a busca por educação em tempo integral não continua com a mesma intensidade de anos anteriores.

Devido aos ataques recorrentes nas escolas públicas em todo o território brasileiro nesse período de realização de nosso estágio, a escola sentiu também a necessidade de adotar medidas de segurança mais rígidas e de maior eficácia, como forma de prevenir qualquer acidente futuro. Vale salientar que mesmo a escola não possuindo em seu histórico casos de violência física, o contexto geral provocou essa mudança na rotina escolar.

Em decorrência disso, ao entrar na escola pela manhã nos deparamos com o número de alunos significativamente reduzido, devido à preocupação dos pais e responsáveis com a data relacionada a “comemoração” do atentado de Columbine. Mais uma vez o corpo docente enfrentou um problema que precisou ser solucionado de prontidão elaborando uma nova atividade que englobasse todas as turmas de ensino médio. Nesse dia letivo foi selecionado um filme de animação para apresentação e realização de uma atividade de reflexão por parte dos estudantes.

Aguardamos a chegada de nosso professor supervisor para acompanhar mais um dia de seu planejamento de aula. Podemos perceber uma conversa mais fluida e límpida com o professor após o primeiro contato, permitindo um debate mais próspero. Fomos apresentados ao material de formação continuada da disciplina de Sociologia intitulado: Moderna em Formação Sociologia publicado pela editora Moderna. Material disponível como forma de capacitar continuamente e de profissionalizar as equipes, atualizando e ampliando os conteúdos com as novidades e oportunidades de me-

lhorias para uma educação mais eficiente.

Uma outra atividade que tivemos a oportunidade de participar de modo efetivo foi o programa Jovem Senador, que se destina a estudantes de escolas públicas estaduais de ensino médio de todo o país. O programa, ao todo seleciona, 27 alunos, um de cada unidade da Federação, para passarem uma semana em Brasília conhecendo e vivenciando no Senado o trabalho dos parlamentares.

A seleção consiste na elaboração e submissão de uma redação. O tema adotado deste ano foi Saúde Mental nas Escolas Públicas. Para participar, o aluno deve estar matriculado e frequentar escolas públicas da rede estadual de ensino regular ou integral; ter, no máximo, 19 anos completados até 31 de dezembro do ano vigente; e ter disponibilidade para participar da Semana de Vivência Legislativa, no período de 21 a 25 de agosto, em Brasília.

A seleção é realizada em duas etapas, sendo uma estadual, na qual as escolas encaminham a melhor redação a secretaria de educação do estado, que por sua vez define os três melhores textos, sem promover nenhuma classificação. Na segunda etapa, o Senado seleciona o melhor texto de cada estado. O autor ou autora da redação escolhida se torna um Jovem Senador⁵ ou Senadora, representando seu estado ou o Distrito Federal.

Neste contexto, fomos convidados a compor a banca de seleção do programa. O convite foi realizado pelas professoras de língua portuguesa e de língua inglesa. Vale destacar que as redações foram analisadas inicialmente pelas referidas professoras com

o objetivo de fazer uma primeira seleção de candidatos. Houve, também, uma segunda avaliação realizada por nós, com vistas a oferecer uma análise imparcial. Esse momento significou um aprofundamento com as atividades extraclasse da escola e representou uma valorização do trabalho realizado pelos estagiários.

Acompanhados pelo nosso supervisor, compreendemos de forma mais aprofundada como realizar um planejamento de aula. Podemos conhecer de forma mais próxima sua rotina diária na escola. É importante salientar que os professores possuem 10h semanais para planejamento que são divididos entre plano de aulas e atividades extraclasse; as atividades extraclasse incluem formação continuada ou outras atividades que sejam referentes ao processo construtivo profissional dos professores.

Também conhecemos o percurso acadêmico do nosso supervisor de campo e sua trajetória até o ensino integral na respectiva escola. O professor possui graduação em licenciatura em Geografia pelo IFRN, além de mestrado e doutorado em Geografia pela UFRN. Seu campo de pesquisa é único e inovador a nível nacional, integra o grupo de pesquisa Linguagens da cena: imagem, cultura e representação (UFRN) e é professor efetivo de Geografia da Secretaria Estadual de Educação, Cultura, Esporte e Lazer do Rio Grande do Norte, atuando no Ensino Médio de Tempo Integral.

Ao encerrar este primeiro momento no campo de estágio, aprofundamos mais o diálogo com o nosso supervisor. Ele nos contou um pouco suas experiências no decorrer de sua trajetória dentro do ambien-

te educacional até o momento presente. O diálogo foi proveitoso, pois pudemos perceber coisas as quais envolvem a carreira de professor, juntamente com suas impressões pessoais e profissionais. Segundo André (1995) esse quadro entra em consonância com os fundamentos da pesquisa de tipo etnográfica realizada em contexto escolar, tais como: observação participante, interação pesquisador e objeto pesquisado, foco no processo e preocupação em registrar significado dos eventos observados.

Conforme Pimenta (2006), o estágio supervisionado se constituiu, para nós, como um importante espaço de pesquisa, que envolveu o estudo, a análise, a problematização e a reflexão a respeito da escola e do seu cotidiano. Esse primeiro estágio, certamente, nos permitirá atuar de forma propositiva em soluções dos problemas que às situações de ensinar e aprender nos apresentarão futuramente.

3. Considerações finais

Após o período de realização do Estágio Supervisionado para Formação de Professores I (Ciências Sociais/Filosofia), nós podemos pontuar que se tratou de uma experiência muito proveitosa. Além da ótima recepção e tratamento que recebemos por parte do corpo docente, a observação, os diálogos e as leituras nos possibilitaram momentos para análises e reflexões que nos permitiram um aprofundamento do que estávamos objetivando nesse primeiro estágio.

Tratando-se de uma instituição de

ensino público e apesar de todos os quesitos pontuados de maneira positiva, cabe reconhecer que o ambiente educativo não possui os mesmos recursos materiais e de pessoal que as escolas da rede privada possuem. Isso pôde ser observado, por exemplo, pela ausência de profissionais de apoio psicológico e pedagógico na escola que realizamos o estágio. Os estudantes ainda não têm a oportunidade de acessar sessões de conversas com estes profissionais a fim de poderem verbalizar seus possíveis dilemas - não necessariamente no sentido negativo da palavra - dentro de seu ambiente de formação básica.

O primeiro contato como estagiários na Escola Estadual Dom Nivaldo Monte, em relação à construção de nossa identidade docente, oportunizou aprendizagem que ultrapassam a simples ideia que reduz o trabalho docente ao cotidiano da sala de aula. Aprendemos com a relação estabelecida entre funcionários, professores e alunos promove uma cultura do cuidado e do respeito mútuo. Percebemos que o trabalho colaborativo entre a gestão da escola e os professores têm como objetivo permitir a realização de atividades que busquem dialogar mais de perto com os estudantes. Sendo assim, esse cenário nos marcou de forma indelével à nossa trajetória formativa.

O estágio é um ponto de observação privilegiado, pois permite olhar a escola de uma perspectiva bastante singular. O aluno estagiário pode verificar os dilemas, acertos e erros próprios da ação humana. Percebemos o quão é necessário e urgente for-

¹ Programa Jovem Senador Disponível em: <https://www12.senado.leg.br/noticias/materias/2023/02/10/abertas-as-inscricoes-para-o-programa-jovem-senador>. Acesso em: 29 abr. 2023.

talecer o ensino público em todas as suas dimensões, inclusive despertar o senso de urgência na comunidade escolar de componentes curriculares como a sociologia. Este primeiro contato com o estágio nos permitiu uma gama de saberes e experiências que não podem ser exploradas de maneira total em uma sala de aula dentro da universidade.

Para tanto, foi necessário o deslocamento diário e a convivência com o organismo que se constitui a esfera escolar para conhecer e aprender como lidar nas mais desafiadoras situações que a docência pode proporcionar, tais como: o cuidado, a dedicação e até mesmo as chamadas de atenção para com os alunos, que são atitudes que permitem aos estagiários um novo olhar sobre o processo educacional. Igualmente importante foram os momentos que exigiram dos estagiários maturidade e profissionalismo para dialogar com as questões difíceis da rotina escolar. Mesmo de modo passageiro houve momentos de descontração que mostram o lado gratificante de ser um educador que pertence a uma comunidade escolar.

Por fim, vale ressaltar que a nossa participação no trabalho extracurricular, comissão examinadora Jovem Senador, além de ser benéfica aos alunos da escola, pois fomenta práticas de leitura, escrita e senso crítico, nos proporcionou o estabelecimento de laços profissionais com os professores e a percepção de que um educador ocupa diferentes posições frente às mais diversas situações presentes em uma instituição de ensino.

Referências

ANDRÉ, Marli Eliza Dalmazo Afonso de. **Etnografia da prática escolar**. Campinas, SP: Papirus, 1995. p.15-26.

KERN, Eduarda Bonora; [et al]. **Moderna em formação: sociologia**: livro do professor. 1. ed. São Paulo: Moderna, 2021.

LIMA, Maria Socorro Lucena; PIMENTA, Selma Garrido. **Estágio e docência**: diferentes concepções. *Póiesis Pedagógica*, Catalão, Goiás, 3(3 e 4), 5-24, 2006.

PIMENTA, Selma Garrido. **O estágio na formação de professores**: unidade entre teoria e prática? Cortez Editora, 2012.